

LEITURA

Bom entretenimento, com muito artesanato

Brilho nos Olhos Mortos reúne contos que exibem novos coloridos da ação humana

Renato Pompeu

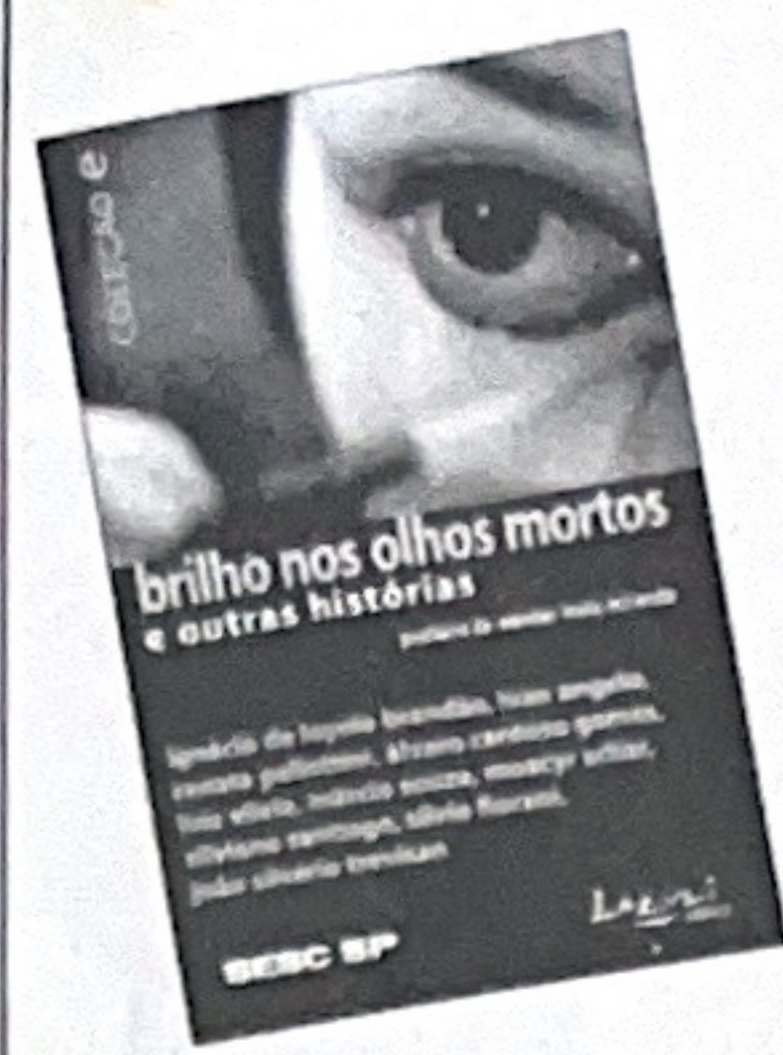


Ilustração para Araponga, de Renata Pallottini

Uma seleção de novos contos de autores brasileiros veteranos, consagrados há três décadas e que continuam elaborando produções de alto nível, eis o que nos oferece *Brilho nos Olhos Mortos e Outras Histórias*, livro editado pelo Sesc-SP e pela Lazuli Editora. Todos os contos são exemplos de textos que entretêm o leitor ou leitora, o/a encantando e fazendo-lhe abrir a imaginação para novos aspectos da vida, novos coloridos da ação humana.

Alguns se destacam pelo artesanato, como Álvaro Cardoso Gomes, que ergue um verdadeiro labirinto de frases para descrever um labirinto a que um rei condena os súditos a que quer punir, chegando à façanha de o conto ser um labirinto realmente sem saída, pois é totalmente auto-referente e independente de qualquer referência ao mundo real em que sofridamente vivemos. Não se trata de uma alegoria, mas de uma obra de artesanato que se explica por si mesma e que encanta por sua técnica narrativa.

Também se destaca pelo artesanato Márcio Souza,

que descreve, com palavras aromáticas da flora amazônica, a iniciação sexual de uma jovem índia. Aqui deparamos com palavras perfumadas e sentimos o perfume do sexo da jovem, o perfume de seus sentimentos, pelo uso de belas palavras indígenas que são nomes de flores e que, nas suas aliterações, vão criando uma tessitura aromática que encanta nossos corações. Transformar um texto em perfume não é façanha de pouca monta.

Mas onde o artesanato chega a seu ponto mais alto é no conto de João Silvério Trevisan, em que se narra uma espécie de apocalipse,

num conto complexo porque reúne numa única realidade – e não em segmentos separados – a ficção científica, a poesia, a filosofia existencial e a metafísica de fundo religioso. Esses elementos, que poderiam ser disparatados, se apresentam em alto grau de fusão, como se fossem metais a alta temperatura reunidos num cadinho ou num crisol. Ao mesmo tempo narrativo e reflexivo, o conto é uma espécie de lava escorrendo.

Ignácio de Loyola Brandão, no conto que dá título ao volume, nos entretém com a história de uma jogadora cega de sinuca; Ivan Ângelo, com o cotidiano de

um vendedor de papelaria sempre preocupado em evitar roubos; Luiz Vilella, com a tensa, porém cortês, atmosfera do encontro, à mesma mesa de bar, de dois cordiais inimigos; Moacyr Scliar, com a história de dois amigos bem diferentes: um prático vendedor de títulos e um pouco ativo colecionador de livros; Silviano Santiago, com o drama de dois amigos que se reúnem para comprar uma casa de campo. Nesses cinco contos temos a narrativa em estado puro, quase anedótica – não existe reflexão, apenas atos, decisões e palavras. O artesanato aqui fica por conta da descrição, quase em termos de física dos movimentos, dos corpos em choque e dos diálogos dolorosos.

Renata Pallottini, a única mulher na antologia, faz um experimento ousado: transforma uma divertida história infantil numa dolorosa vivência adulta, num notável feito técnico, pois inverte a situação histórica, em que as inocentes histórias infantis são transformações de dolorosas histórias de adultos. Finalmente, Silvio Fiorani faz ao mesmo tempo trabalho de aquarelista e de arquivista,

ao descrever paisagens da Itália tais como constam em velhas cartas e em antigos poemas. É um belo exemplo de um texto que é uma pintura comentada, documentos à mão.

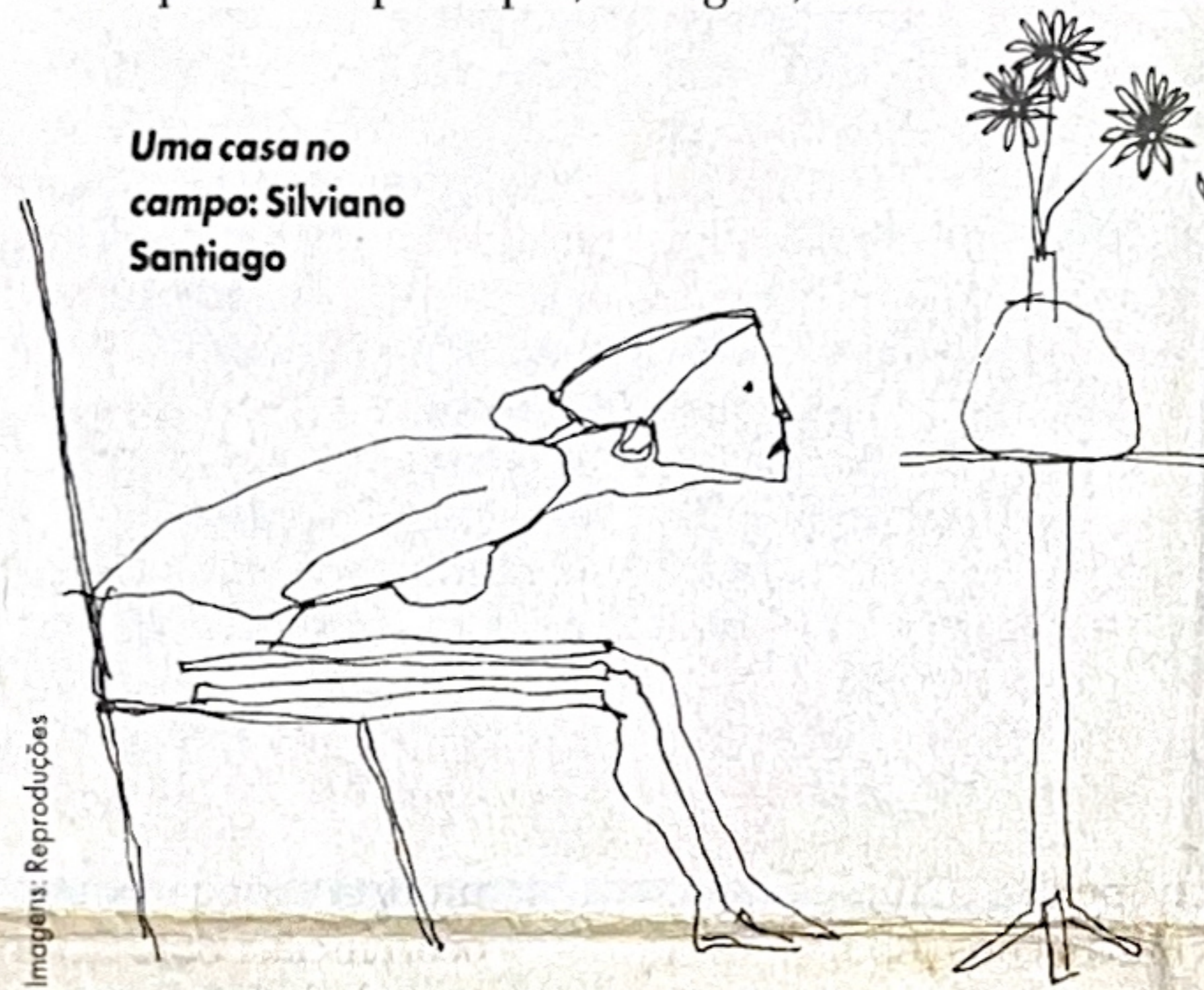
Em suma, se trata de contos ricos em entretenimento e em narrativas encantadoras muito bem tratadas artisticamente. Mas não há maior aproximação à grande arte, não há maiores ambições estéticas, a não ser no conto de Souza e, principalmente, no de Trevisan. Chama a atenção também que vários desses autores fizeram a crítica social, além de política, de diferentes fases do regime militar. Agora que a crítica política perdeu o sentido, pois vivemos numa época de liberdades democráticas, esses escritores parecem ter perdido o ímpeto para a crítica social e se dedicam à narrativa em estado puro. A única exceção, Trevisan, faz uma crítica existencial e não social.

Renato Pompeu

é jornalista e escritor, autor de "Canhoto, o Homem que Driblou a Glória" (Ediouro).

Está publicando um romance eletrônico em

<http://www.carosamigos.com.br>



Uma casa no campo: Silviano Santiago

Imagens Reproduções

Poemas de um que é muitos

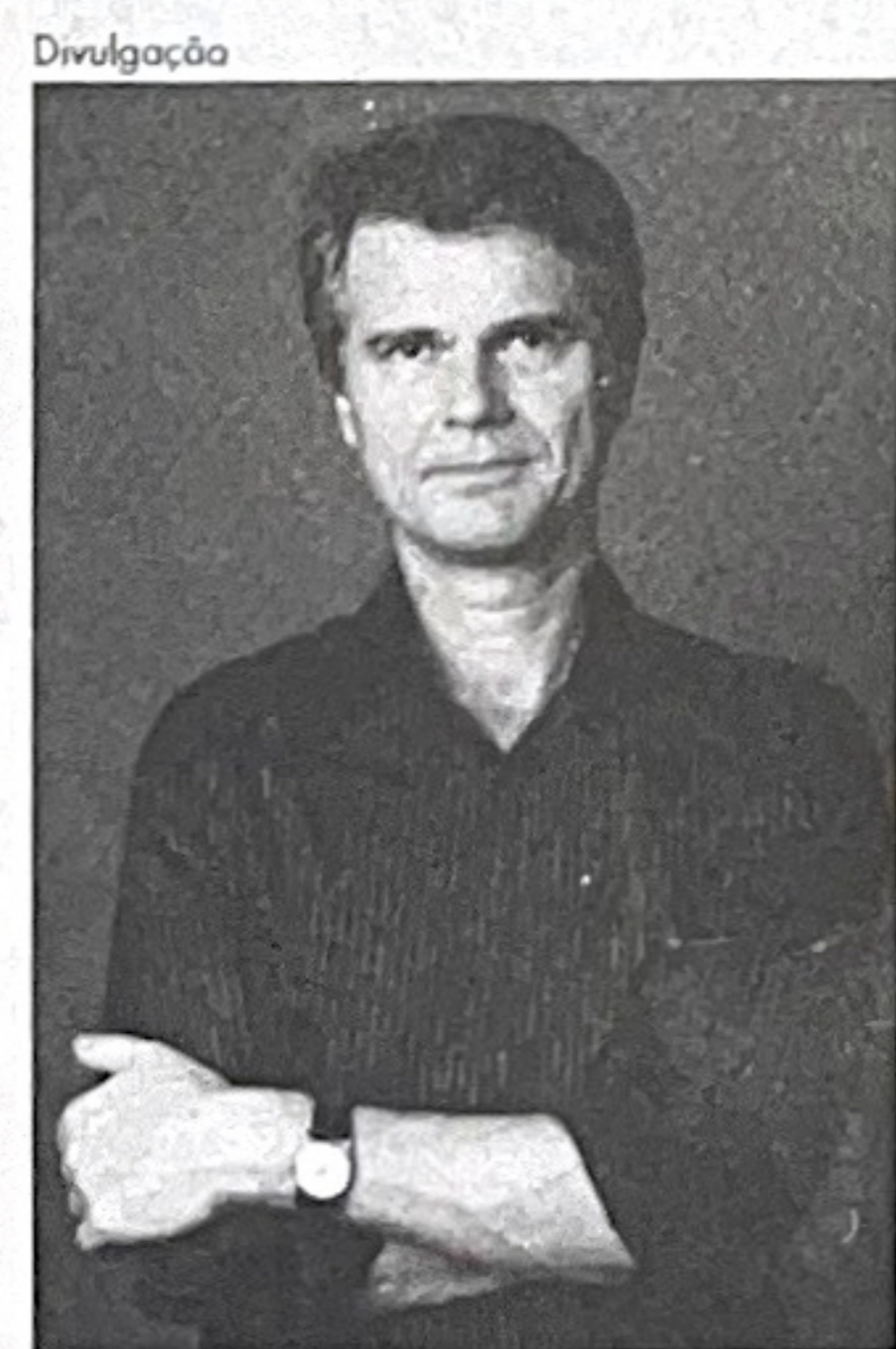
Uns & Outros, de Rodolfo Witzig Guttilla, é obra na qual a estrela é a concisão

Rodolfo Witzig Guttilla é daqueles homens que surpreendem quando começam a listar todas as atividades desenvolvidas. Há cinco anos diretor para assuntos corporativos da Natura, ele é também presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial e presidente executivo da Associação Brasileira das Empresas de Venda Direta. E escreve poemas, alguns publicados agora no livro *Uns & Outros*. "O livro é o resultado do trabalho de 20

anos", diz o paulistano de 43 anos. "O melhor remédio para poesia ficar boa é a gaveta."

Criativo, o livro traz sonetos, poemas, haicais. Os temas e humores são variados, às vezes surpreendentes. Vai das dúvidas existenciais expostas no haikai *Desatento* ("Ando tão desatento/ que não sei se sou /ou apenas tento") ao humor de *Palmas para ele* ("Aplauso de morte/ estava sem sorte"), transformado em quadrinhos pelo cartunista Glauco.

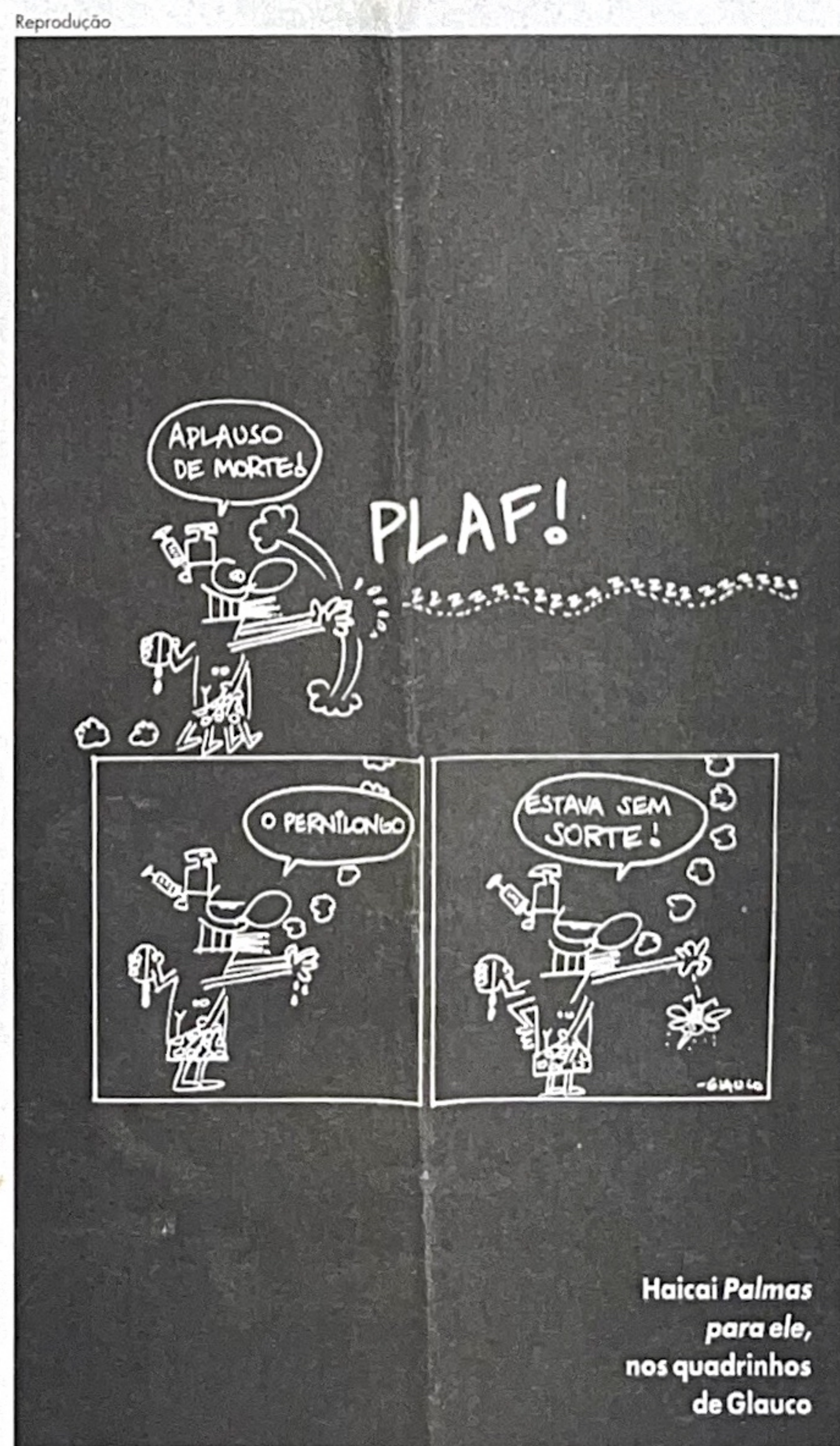
A marca mais forte nos poemas é a concisão. "Essa qualidade é necessária no mundo corporativo, assim acabei levando-a também para os textos", explica o autor. "Haicai é um exercí-



Divulgação

O livro é o resultado do trabalho de 20 anos: o melhor remédio para poesia ficar boa é a gaveta.

Rodolfo Guttilla



Reprodução

Haicai Palmas para ele, nos quadrinhos de Glauco

cio de síntese, mas é possível ser sintético e ao mesmo tempo, eloquente", afirma o poeta, que confessa ter uma especial admiração por Tomás Antônio Gonzaga e Gregório de Matos. Ao criticar uma mania contemporânea, o poema *e-mail@ocacete* lembra o estilo irreverente do poeta baiano: "Não tem a menor

graça/ escrever nessa engenhoca/ que roubou o pão à traça/ e assombrou o curiboca." O autor faz questão de lembrar que possui um mentor, que zela pela qualidade da sua produção literária: o escritor e poeta Carlos Felipe Moisés, autor da apresentação da obra. "Ao primeiro contato, o leitor logo perce-

berá que o timbre dominante de *Uns & Outros* é o do humor discreto, por vezes velado, em perfeita sintonia com a também discreta dissonância dos seus acordes breves. Só uma segunda leitura revelará que por trás (melhor, nos meandros) de sua descontraída leveza pulsa um forte e denso sentimento da gravi-

dade da vida. A desejada união desses pendores, em princípio dispare, talvez constitua a marca mais característica do poeta estreatante, mas nem por isso inseguro em relação a seu ofício", escreve sobre o amigo e pupilo.

Dividido em quatro capítulos (*Palavrável, Miçanga, Montezul e 6 Traduções*) *Uns & Outros* vai da poesia concreta ao intimismo. Nas seis traduções finais, Guttilla foi buscar conhecidos haicais da escola Bashô. O livro conta ainda com ilustrações de Arthur Gomide Witzig Guttilla, e do próprio autor. O projeto gráfico e a capa são de Wilson Spinardi Jr. Guttilla é formado em Comunicação e em Ciências Sociais, mestre em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, casado, pai de três filhos. Ele já foi repórter, editor, pesquisador e professor. Há 15 anos atua no campo dos relacionamentos públicos, do marketing e da comunicação corporativa. Publicou o livro *apenas* (1986) e participou de duas coletâneas: *100 haicaiastas brasileiros* (Fundação Brasil-Japão e Massao Ohno Editores, 1990) e *Quarta-Feira: antologia de prosa & verso* (Escrituras, 2003).

Lúcia Helena de Camargo

Uns & Outros

de Rodolfo Witzig Guttilla. Landy Editora. 104 páginas. R\$ 25,00.

ESTANTE

FANTASIA NA NOITE



Em *Noturnos e Outros Contos Fantásticos*, do diretor e cenógrafo Gianni Ratto,

os temas das histórias vão da religiosidade ao erotismo, passando por tabus e relacionamentos. O conto *Uma história de amor* mostra uma relação entre um casal de cegos. Os *Noturnos* (números 2, 3, 4 e 5), e *Labirinto Noturno* trazem personagens tentando se achar na noite da vida. Ratto é italiano nascido em Milão, mas mora no Brasil desde 1954. Já atuou no País como ator, diretor técnico, cenógrafo e iluminador. Escreveu também *A mochila do mascate*, Antitratado da cenografia, Crônicas improváveis e Hipocritando. Editora Códex. R\$ 22,00.

TECNOLOGIA DO MAL



Cada cidadão pode votar, diariamente, contra ou a favor das leis propostas pelo

Congresso, através de um dispositivo acoplado aos televisores. O jovem policial Diego Bonato é enviado a Manaus, onde os dados são processados, para apurar desvios no sistema, chamado de televoto. Ele conta com a ajuda da cartomante Vanda Veiga. Com base em mirabolantes usos da tecnologia e bom-humor, é conduzido o romance policial *Labirinto Digital*, escrito por Mario Kuperman. O autor leva o leitor ao labirinto de uma investigação policial, com muitos elementos paródicos da realidade brasileira. Editora Marco Zero. R\$ 25,00.

PROSA E POESIA



Verdade Sem Pudar é o primeiro livro escrito pelo cantor e compositor Leandro

Lehart, com 21 contos de sua autoria. Líder do grupo de samba Art Popular, Lehart já vendeu mais de 6 milhões de discos. Segundo o autor, os contos têm como fonte de inspiração suas experiências pessoais dos últimos 15 anos. Misturando prosa e poesia, traz trechos como "A solidão faz parte de mim. A intimidade é o luxo dos solitários. A alma insiste em ficar quieta. Viver só, para muitos, é a única opção." Lehart Editora. R\$ 20,00.

AHI, O CASAMENTO



Michael e Pauline, Um Casamento Amador, 16º romance de Anne Tyler, é a história do

casal que se apaixonou e se casou, durante a Segunda Guerra Mundial, mas durante os 30 anos de casamento nunca chegou a ser um casal "profissional", ou seja, jamais conseguiram vencer as profundas diferenças que impedem dois seres humanos de se entenderem completamente. A autora mescla romance com auto-ajuda, para apresentar dicas de como sobreviver ao relacionamento mais complicado, analisando as escolhas feitas pelo casal ao longo da vida. Editora Arx. R\$ 45,00. (LHC)